

# MÍRIAM LEITÃO



ALVARO GRIBEL E VALÉRIA MANIERO (INTERINOS)

## À margem

A economia subterrânea encolheu mais do que se esperava em 2013 — 0,8 ponto percentual — puxada pela maior formalização do emprego. Em 2003, estava em 21% do PIB; este ano, ficará em 15,9%, segundo o Etco e a FGV, que divulgam hoje esses números. Mesmo assim, o tamanho da economia que vive na sombra supera os R\$ 760 bi, o que representa mais do que uma Grécia ou um pouco menos do que uma Colômbia.

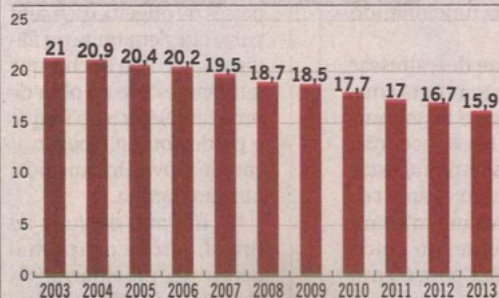
O índice mede a atividade que é ocultada do governo, não declarada, que fica à margem do PIB, não paga impostos, não recolhe à Previdência nem paga direitos trabalhistas. Vai além, portanto, da informalidade no mercado de trabalho, mas esta é o seu maior componente. O pesquisador Fernando de Holanda Barbosa Filho, do Ibre/FGV, conta que se esperava uma redução menor da economia subterrânea, porque se achava que a queda da informalidade estava chegando ao limite. Mas o que se viu, na passagem de 2012 para 2013, foi uma redução de quase um ponto percentual no índice. A boa surpresa veio com a inesperada aceleração do emprego formal, que pode ter como causa, segundo ele, a desoneração da folha de pagamento para alguns setores.

— A redução dos custos incentiva a formalização dos trabalhadores informais. A desoneração, talvez, tenha permitido a queda da informalidade ao atacar o problema (carga tributária elevada, por exemplo), e não o sintoma (a própria informalidade) — diz.

Presidente do Etco, Roberto Abdenur destaca que o movimento tem sido de encolhimento gradual da economia subterrânea, que começou a ser calculada em 2003, quando estava em 21%; 5,1 pontos percentuais acima do atual. Segundo Abdenur, a desoneração da folha pode, sim, ter contribuído para a redução da informalidade, mas diz que é importante não perder de vista o impacto que a renúncia fiscal tem na arrecadação. Para se ter uma ideia, só em 2013 a renúncia pode chegar a R\$ 18 bi. Ele fala em desoneração mais transversal e permanente, em ideias que simplifiquem o sistema tributário. Acha que medidas de controle de gastos podem compensar a piora das contas. ●

### ECONOMIA SUBTERRÂNEA

(em % do PIB)



Fonte: Etco e Ibre/FGV